

# **ANÁLISE DE ESTRUTURAS ORACIONAIS DE MANCHETES DO NOTICIÁRIO POLÍTICO: APLICAÇÕES PARA O ENSINO**

Fabírcia Sayuri Nogueira Maia <sup>1</sup>

Fernando da Silva Cordeiro <sup>2</sup>

## **1 INTRODUÇÃO**

As manchetes jornalísticas ocupam posição central no processo de mediação entre o fato e a sua interpretação pública. Ao sintetizarem informações complexas em poucas palavras, mobilizam recursos linguísticos que refletem tanto escolhas formais, quanto estratégias discursivas. A presente pesquisa busca descrever as propriedades formais e funcionais das estruturas oracionais em manchetes do noticiário político brasileiro, analisando as motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas que influenciam sua formulação. O estudo baseia-se na abordagem cognitivo-funcional da linguagem, (Bybee, 2010; Tomasello, 1998; Givón, 1995), que compreende a língua como um sistema dinâmico e adaptativo, em constante interação com o uso.

O trabalho adota uma abordagem qualitativa com suporte quantitativo, de natureza descritivo-explicativa. O corpus é composto por cinquenta manchetes publicadas entre dezembro de 2024 e agosto de 2025 em grandes portais jornalísticos nacionais (CNN Brasil, G1, O Globo, Gazeta do Povo, Folha de S. Paulo e Veja), todas relacionadas as ações do governo federal. As etapas envolveram a coleta e a organização das manchetes em tabela para, posteriormente, serem classificadas as suas estruturas oracionais (sujeito, verbo, objeto). Em seguida, a análise qualiquantitativa permitiu identificar os padrões encontrados.

Uma das manchetes utilizadas teve a seguinte organização oracional: “Lula critica plano dos EUA de assumir Gaza e diz que Trump vive de ‘bravatas’.” (O globo 100, 2025). Desse modo, os resultados preliminares indicaram a predominância da estrutura sujeito, verbo e objeto (SVO), com o sujeito simples e individualizado, geralmente “Lula”, em posição inicial. Os verbos de ação forte (criticar, culpar, pedir, humilhar) e os objetos coletivos ou abstratos (povo, população, preços) evidenciam escolhas que intensificam o

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, fabriciasayuri2@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador: : Doutorado, Departamento de Linguagens e Ciências Humanas – UFERSA, fernando.cordeiro@ufersa.edu.br;



efeito de confronto e ampliam o impacto discursivo. Observa-se também que veículos com viés ideológico mais marcado tendem a produzir manchetes mais opinativas, reforçando que tais construções não são neutras, mas orientadas por fatores linguísticos e cognitivos.

A relevância da pesquisa está em revelar como a organização sintática e informacional das manchetes contribui para a construção de narrativas políticas e para a mediação da percepção social sobre o governo. Além do caráter analítico, o estudo também apresenta um viés didático, ao propor o uso da análise de manchetes como recurso pedagógico para o desenvolvimento do letramento crítico.

## 2 METODOLOGIA

O corpus desta pesquisa foi composto por cinquenta (50) manchetes veiculadas em grandes portais jornalísticos nacionais como, por exemplo: CNN Brasil, O Globo, G1, Gazeta do Povo e Folha de S.Paulo. As estruturas coletadas e analisadas foram publicadas entre o período de dezembro de 2024 e 30 de agosto de 2025, todas relacionadas a temas políticos de grande repercussão.

Cada ocorrência foi registrada em uma tabela analítica contendo as seguintes categorias: link de origem, data e local de publicação, observação, estrutura oracional, sujeito, verbo e objeto. As etapas metodológicas envolveram, inicialmente, a seleção e organização do corpus, priorizando as manchetes de maior destaque no período observado. Em seguida, procedeu-se à anotação sistemática das ocorrências na tabela, distribuindo cada elemento linguístico (sujeito, verbo e objeto) em seu respectivo campo, acompanhado de observações sobre aspectos formais e discursivos.

Após a organização do material, realizou-se uma análise qualiquantitativa, combinando o levantamento quantitativo das estruturas mais recorrentes com uma leitura qualitativa interpretativa. Essa abordagem permitiu utilizar as manchetes como recurso pedagógico para identificar os padrões estruturais e funcionais nas manchetes, bem como as estratégias linguísticas e cognitivas empregadas na construção do discurso político.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Linguística Cognitivo-Funcional parte do princípio de que a estrutura da língua emerge do uso, o que resulta em padrões recorrentes da experiência comunicativa (Bybee,



2010). Para a autora, “a gramática é a cristalização de processos cognitivos gerais, moldada pelo uso frequente e pelas experiências linguísticas dos falantes” (Bybee 2010, p. 7). Assim, a língua é vista como um sistema dinâmico e adaptativo e em constante transformação conforme as práticas comunicativas da comunidade.

Nessa mesma direção, destaca-se que “a gramática de hoje é o discurso de ontem, internalizado” (Givón, 1995, p. 9). O autor defende que as estruturas linguísticas são resultado de pressões cognitivas e pragmáticas voltadas à eficiência comunicativa. Para o autor, as escolhas sintáticas e morfossintáticas não são arbitrárias, mas refletem motivações discursivas, ligadas à necessidade de organizar a informação de forma cognitivamente acessível e contextualmente relevante.

Tomasello (1998) amplia essa perspectiva ao afirmar que “a linguagem humana é um produto da intenção comunicativa e da interação social” (Tomasello, 1998, p. 32). Para o autor, o desenvolvimento linguístico está ancorado em capacidades cognitivas compartilhadas, como a atenção conjunta e a inferência de intenções. Dessa forma, compreender a estrutura linguística implica reconhecer seu vínculo com os processos de cognição social.

No contexto brasileiro, temos Rosário (2022) que observa que “a Linguística Funcional Centrada no Uso procura entender a língua como sistema emergente, em que forma, função e cognição se inter-relacionam” (Rosário, 2022, p. 21). Essa abordagem propõe uma visão integrada entre estrutura e uso, possibilitando a análise de como padrões gramaticais se configuram a partir de necessidades comunicativas concretas. Nessa perspectiva, as manchetes jornalísticas constituem um material privilegiado para análise, pois condensam informações complexas em estruturas curtas e de alto impacto. Como destaca Rosário (2022), as escolhas linguísticas em contextos midiáticos revelam intencionalidades discursivas e posicionamentos ideológicos. Assim, ao articular economia linguística e saliência informacional, a estrutura oracional das manchetes traduz intenções comunicativas específicas, moldadas por fatores cognitivos e pelos enquadramentos discursivos próprios do discurso político e jornalístico.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das cinquenta manchetes selecionadas revelou padrões recorrentes na organização oracional e nas estratégias discursivas empregadas pelos veículos de comunicação. Observou-se a predominância da estrutura SVO, com sujeitos simples e



individualizados geralmente representando agentes políticos em posição de destaque, como “Lula”. Essa centralidade do sujeito funciona, segundo Givón (1995), como um recurso de saliência cognitiva, pois “o sujeito tende a representar a entidade mais topical e cognitivamente acessível no discurso” (Givón, 1995, p. 132).

Os verbos mais recorrentes foram verbos de ação e julgamento, como criticar, pedir, culpar e atacar, que imprimem às manchetes um tom de confronto e dramatização. Esses verbos, por carregarem alto valor semântico, reforçam a construção de uma narrativa política polarizada. Como observa Bybee (2010, p. 25), “a frequência e a força semântica dos verbos estão diretamente relacionadas à fixação de padrões gramaticais e à interpretação cognitiva do enunciado”. Assim, a escolha verbal contribui para direcionar a leitura e a ativar esquemas mentais de conflito, de poder e de autoridade.

Em relação aos objetos, notou-se a recorrência de elementos coletivos ou abstratos, como povo, população e preços, o que amplia o alcance interpretativo das manchetes. Essa estratégia discursiva generaliza o efeito das ações políticas, criando uma sensação de impacto social amplo. Tomasello (1998, p. 41) argumenta que “a linguagem humana é moldada por intenções comunicativas compartilhadas, que orientam o falante a produzir significados relevantes para o grupo social”. Nesse sentido, as manchetes utilizam construções sintáticas e lexicais que maximizam a relevância cognitiva e emocional para o leitor.

Além disso, verificou-se que veículos com viés ideológico mais marcado tendem a empregar estruturas mais opinativas, em que a escolha lexical e a ordem oracional revelam posicionamentos editoriais. Essa observação dialoga com Rosário (2022, p. 67), para quem “as escolhas gramaticais são também escolhas discursivas, pois revelam modos de representar o mundo e de projetar intencionalidades comunicativas”. Assim, a estrutura da manchete não é neutra: ela participa da construção do discurso político e da formação da opinião pública.

Os dados também demonstram que a sintaxe das manchetes funciona como um instrumento de economia cognitiva, pois, ao condensar informações, reduz o esforço interpretativo do leitor e direciona a atenção para elementos salientes. Esse fenômeno confirma a hipótese de que a estrutura gramatical é funcionalmente motivada uma relação defendida por Bybee (2010), Givón (1995) e Tomasello (1998).

Portanto, os resultados apontam que as manchetes analisadas refletem não apenas estratégias de clareza informativa, mas também processos cognitivos e ideológicos subjacentes à linguagem jornalística. Tais achados reforçam o papel da abordagem



cognitivo-funcional como ferramenta eficaz para compreender como a língua atua na mediação entre o fato e a sua interpretação social, permitindo observar a interface entre forma, cognição e discurso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atingiu seus objetivos ao descrever e interpretar as propriedades formais e funcionais das estruturas oracionais em manchetes do noticiário político brasileiro. Os resultados demonstraram que tais construções refletem padrões linguísticos motivados por fatores cognitivos e pragmáticos, em conformidade com os pressupostos da Linguística Cognitivo-Funcional. A predominância da estrutura SVO, o uso de verbos de ação forte e de objetos coletivos ou abstratos indicam que as manchetes não apenas informam, mas também organizam cognitivamente o discurso político, orientando a interpretação do leitor.

As análises evidenciam que a escolha da estrutura oracional está diretamente relacionada a estratégias de saliência e economia cognitiva, conforme discutem Bybee (2010) e Givón (1995). Além disso, o caráter opinativo de determinadas manchetes confirma o que Rosário (2022) defende ao afirmar que as escolhas gramaticais são também posicionamentos discursivos, vinculados a intenções comunicativas e ideológicas. Dessa forma, as manchetes podem ser compreendidas como ferramentas de construção simbólica, que atuam na mediação entre o fato noticiado e a sua representação social.

Do ponto de vista pedagógico, o estudo contribui para o ensino crítico da língua portuguesa, ao propor o uso de manchetes jornalísticas como recurso de análise e reflexão sobre a linguagem. Atividades como a reescrita de manchetes, a comparação entre veículos de diferentes orientações políticas e o debate sobre a intencionalidade discursiva favorecem o desenvolvimento do letramento crítico e da consciência linguística dos alunos, conforme orientam as abordagens contemporâneas do ensino de língua.

Conclui-se, portanto, que a abordagem cognitivo-funcional fornece um arcabouço teórico eficaz para compreender a língua em sua dimensão social e discursiva. Ao revelar como a estrutura oracional das manchetes atua na construção de sentidos e na orientação da opinião pública, este trabalho reforça o papel da linguagem como mediadora entre cognição, discurso e ideologia, além de apontar caminhos para práticas pedagógicas voltadas à leitura crítica e à reflexão sobre o poder da palavra na esfera pública.



**Palavras-chave:** manchetes jornalísticas; estrutura oracional; linguística cognitivo-funcional; discurso político; letramento crítico.

## REFERÊNCIAS

BYBEE, Joan L. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and grammar*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

ROSÁRIO, Ilza Cristina. *Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso*. Rio de Janeiro: EDUFF, 2022.

TOMASELLO, Michael. *Origins of human communication*. Cambridge: MIT Press, 1998.

